



Novos turcos em Londres

Para surpresa do próprio partido, a primeira-ministra Theresa May convocou eleições antecipadas para 8 de junho, depois de desmentir muitas vezes que pretendesse fazer isso. Quer livrar-se da oposição e dos críticos ao Brexit no próprio partido e ampliar a maioria disposta a apoiá-la incondicionalmente nas negociações com Bruxelas, muito mais difíceis do que os partidários da saída esperavam. As pesquisas, às quais May certamente deu atenção, indicam que neste momento seu partido pode derrotar os trabalhistas mais completamente do que o fez Margaret Thatcher em 1983. Esta é, sem dúvida, a expectativa da mídia conservadora: "Esmague os sabotadores", pede o *Daily Mail*, com uma retórica que lembra a da mídia governista turca ao apoiar a autocracia de Recep Tayyip Erdogan.

BEN STANSALL/APPE MCS 2ND CLASS Z. A. LANDERS



Jornalista em choque chora ante a barbárie fundamentalista

Síria/ O outro lado da barbárie

Rebeldes sírios massacram crianças em Aleppo

Como contrapartida do acordo que permitiu a retirada de civis de localidades rebeldes cercadas por Bashar al-Assad, uma caravana de ônibus trouxe civis de Foua e Kafraya, povoações xiitas cercadas por rebeldes, para a região de Aleppo, controlada com relativa segurança por Damasco. No domingo 16, ao pararem em um posto de controle para transferir os passageiros, um veículo chegou e distribuiu guloseimas para atrair crianças e um caminhão-bomba os atingiu em um ataque suicida que

matou 68 delas, além de 58 adultos. O ataque não foi reivindicado, mas parece obra de organizações fundamentalistas sunitas como a Al-Qaeda, integradas aos rebeldes.

Atribuído a Damasco, o bombardeio químico em Khan Sheikoun teria matado 74 pessoas, inclusive 27 crianças, motivou discursos inflamados por uma intervenção na Síria e serviu de pretexto aos mísseis de Washington. É estranho não se dar a mesma atenção a essa evidência de que aqueles que o combatem são igualmente bárbaros, talvez mais.

EUA/ UM TRAPALHÃO NA CASA BRANCA

O NOVO INTERVENCIONISMO DE TRUMP RESSALTA SUA IGNORÂNCIA

Em entrevista à Fox News na terça-feira 11, Donald Trump disse que ordenara disparar 59 mísseis contra o "Iraque" (fora contra a Síria, quatro dias antes). No mesmo dia, ao *Wall Street Journal*, disse que a Coreia "costumava ser parte da China", o que talvez tenha ouvido (ou entendido mal) do colega Xi Jinping, mas não é verdade e

enfureceu coreanos do Sul e do Norte. Também anunciou ter enviado uma "armada" à Coreia, capitaneada pelo porta-aviões *Carl Vinson*. Como se soube dias depois, a frota zarpara de Cingapura na direção oposta, para exercícios conjuntos com a Austrália no Índico. Seul e Tóquio ficaram pasmas.

Trump voltou a seguir à Fox

para falar sobre "esse cavaleiro" da Coreia do Norte que "derrotou Clinton e Obama". Ignora quem a governa, ou pelo menos não sabe distinguir Kim Jong-un do pai Jong-il, morto em 2011. Há notícias de que o porta-aviões rumará na direção certa até o fim do mês e espera-se que seu capitão esteja mais informado que o presidente.



Porta-aviões de Schrödinger. Vai em duas direções ao mesmo tempo

CUT/Vox Populi/ Quanto mais bate...

ALVO PREFERENCIAL DA MÍDIA, LULA LIDERA EM TODOS OS CENÁRIOS ELEITORAIS

Pouco mais de um ano após a sua condução coercitiva, espetáculo roteirizado pelo juiz Sergio Moro, o ex-presidente Lula consolida-se na dianteira da corrida presidencial para 2018. Encomendada pela Central Única dos Trabalhadores, recente pesquisa do instituto Vox Populi revela um candidato imbatível tanto no primeiro quanto no segundo turno. Enquanto isso, os adversários, tradicionais e novatos, definham ou patinam.

O Vox Populi ouviu 2 mil brasileiros com mais de 16 anos, residentes em 118 municípios, nos estados e no Distrito Federal. A margem de erro do levantamento é de 2,2 pontos percentuais.

Na pesquisa de voto espontâneo, na qual não são apresentados nomes aos entrevistados, Lula aparece com 36% das intenções de voto, 5 pontos percentuais a mais do que em dezembro.

Incluído pela primeira vez na sondagem, João Doria, prefeito de São Paulo, alcança 6% das menções.

Entre dezembro e abril, o senador tucano Aécio Neves caiu de 5% para 3% das intenções de voto espontâneas, a ex-ministra Marina Silva, da Rede, recuou de 4% para 2%, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso encolheu de 3% para 1% e o governador paulista Geraldo Alckmin, também do PSDB, passou de 2% para 1%. O número dos que não sabem em quem votar ou não responderam oscilou de 28% para 29%.

O desempenho do petista nas pesquisas estimuladas, nas quais o entrevistador apresenta potenciais candidatos, segue a mesma tendência. No cenário em que Aécio representa o PSDB, Lula lidera o primeiro turno com 44% das intenções de voto. Em segundo lugar, tecnicamente empatados, aparecem o ultradireitista

Jair Bolsonaro, do PSC, com 11%, e Marina Silva, com 10%. Recordista de inquéritos autorizados por Edson Fachin, novo relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, o senador tucano figura com 9% das menções. O ex-ministro Ciro Gomes, do PDT, está na quinta colocação, com 4%.

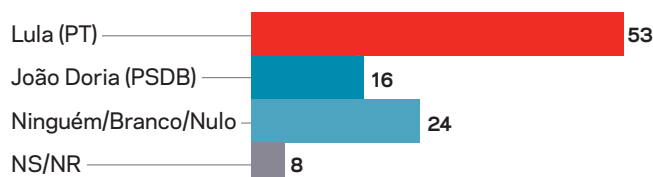
Caso o oponente pelo PSDB seja Alckmin, o ex-presidente Lula amealha 45% das intenções de voto. Novamente em situação de empate técnico, figuram na segunda colocação Bolsonaro (12%) e Marina Silva (11%). O governador paulista, que acaba de entrar na correnteza da Lava Jato com a retirada do sigilo das delações da Odebrecht, aparece em quarto lugar, com 6%. Ciro Gomes vem na sequência, com 4%.

Da mesma forma, Lula lidera o primeiro turno com 45% das intenções caso o adversário indicado pelo tucano seja Doria. Nesse cenário, Bolsonaro

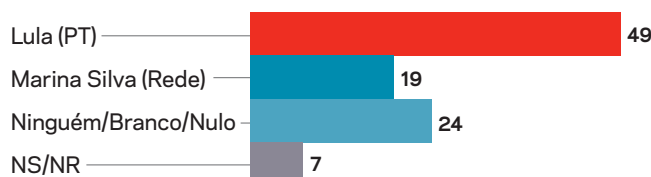
LULA SEM CONCORRÊNCIA*

Simulações de segundo turno, em %

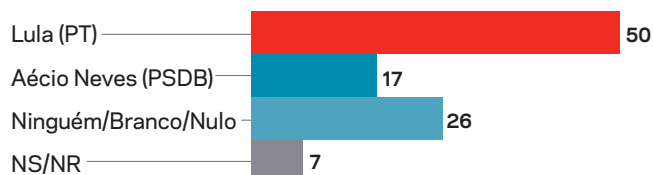
SEGUNDO TURNO COM DORIA



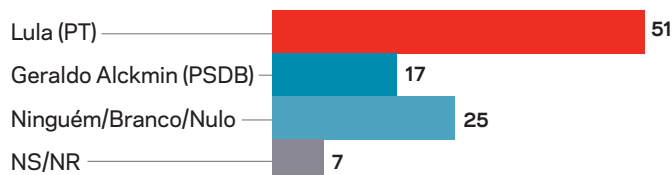
SEGUNDO TURNO COM MARINA



SEGUNDO TURNO COM AÉCIO



SEGUNDO TURNO COM ALCKMIN



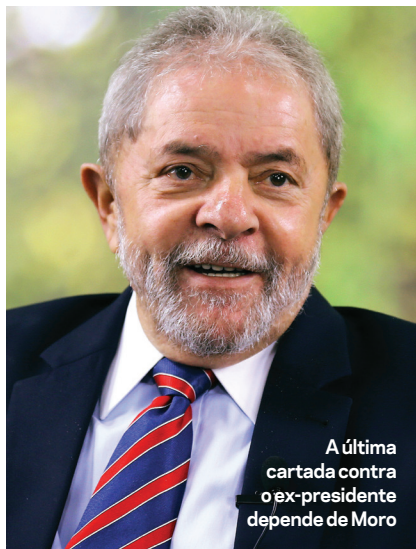


e Marina seguem empatados com 11%. O prefeito tucano e o ex-ministro Ciro Gomes também empatam, 5% cada.

O Vox Populi testou ainda um segundo turno entre Lula, os potenciais adversários do PSDB e Marina Silva. Ao enfrentar Aécio, o petista teria 50% das intenções de voto, contra 17% do senador mineiro. O restante corresponde a brancos, nulos e entrevistados que preferiram não responder. O ex-presidente bateria Alckmin por 51% a 17%. No confronto com Doria, a diferença é ainda maior: 53% para o candidato do PT, contra 16% do prefeito paulistano. Contra Marina, a diferença é de 49% a 19%.

O petista lidera em todas as regiões, mas o Nordeste poderia lhe garantir uma folgada vitória ainda no primeiro turno. Lula possui 62% das menções espontâneas e mais de 70% das respostas estimuladas. Os mais pobres, com renda até 2 salários mínimos, também elegeriam o ex-presidente em turno único se as eleições fossem hoje.

Os pesquisadores saíram a campo entre 6 e 10 de abril, antes, portanto, da



divulgação da lista de inquéritos abertos pelo procurador-geral Rodrigo Janot e do levantamento do sigilo da delação dos executivos da Odebrecht. Nos últimos dias, o ex-presidente enfrenta um verdadeiro massacre nas redes de tevê, rádios, jornais e internet.

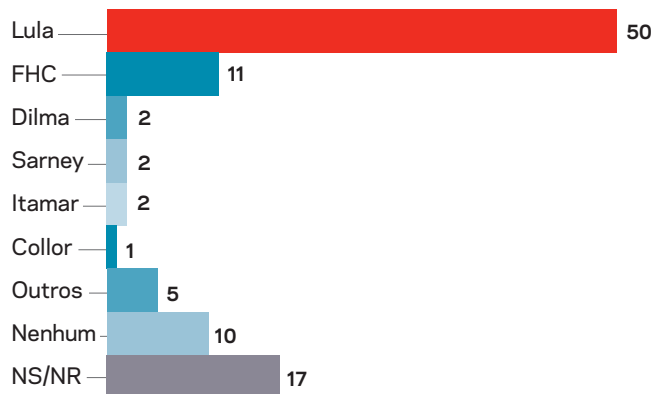
Apesar dessa avalanche, Marcos Coimbra, diretor do Vox Populi, avalia que dificilmente as novas acusações vão alterar a percepção do eleitorado. “Admito a possibilidade de haver um

efeito negativo a curtíssimo prazo, mas a imensa maioria não reage aos acontecimentos do cotidiano, forma a sua opinião ao longo do tempo. E a própria pesquisa revela que boa parte dos eleitores admite que Lula cometeu erros, mas tem um saldo positivo. Fez mais bem do que mal”, diz Coimbra. “À medida que o tempo passa, todas as cartas que a oposição aos governos petistas dispunha mostraram-se frágeis. Hoje, só resta uma: Moro retirá-lo da disputa eleitoral. As outras apostas deram errado. Não há sinais de retomada da economia, a popularidade de Temer segue em franco declínio, os nomes do PSDB, antigos e novos, não têm consistência.”

O ex-presidente mantém boa imagem entre os eleitores, atesta o levantamento. Lula é visto como “trabalhador” por 66% dos entrevistados e como “um líder e bom político” para 64%. Embora apenas um terço do eleitorado o qualifique como “honesto”, o petista “tem mais qualidades que defeitos” para 57%. E 66% disseram concordar que ele cometeu erros, “mas fez muito mais coisas certas pelo povo e pelo Brasil”.

COMPARAÇÃO HISTÓRICA*

O melhor presidente do Brasil, em %



*Fonte: CUT/Vox Populi

O MAIS CITADO*

Voto espontâneo, em %

